



EDUCAÇÃO em FOCO

e-ISSN 2447-5246
ISSN 0104-3293



Creative Commons license



ESTADO DO CONHECIMENTO: A PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA NA ÁREA DA SAÚDE E A DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM

STATE OF KNOWLEDGE: UNIVERSITY PEDAGOGY IN THE HEALTH FIELD AND NURSING TEACHING

Maria da Graça Deluque Gomes¹

<https://orcid.org/0009-0003-6825-5165>

Loriége Pessoa Bitencourt²

<https://orcid.org/0000-0002-7643-2091>

Resumo:

A Pedagogia Universitária (PU) é um campo teórico fértil que possibilita analisar e compreender os inúmeros aspectos que envolvem a docência na Educação Superior. No presente estudo, procuramos responder a seguinte questão: o que nos revelam as pesquisas sobre a Pedagogia Universitária na área da Saúde e a Docência em Enfermagem? Objetivamos identificar e construir uma análise do que nos revelam os horizontes de pesquisas dentro do referido tema, a partir de Teses e Dissertações disponibilizadas no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e artigos científicos publicados na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no recorte temporal de 2014 a 2024. Trata-se de uma pesquisa do Estado do Conhecimento, de abordagem quali-quantitativa e caráter bibliográfico, apoiado nos escritos de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021). Os achados revelam que o ingresso dos profissionais da saúde na carreira docente é marcado pela ausência de formação pedagógica e a existência de um conflito identitário. A constituição docente tende a iniciar em paralelo com o contexto prático da saúde, num processo de reflexão sobre o próprio saber-fazer e busca por formação contínua, em uma perspectiva de Desenvolvimento Profissional Docente (DPD). Identifica-se a necessidade de ampliar e fortalecer o campo da PU que ainda é carente de aprofundamento teórico. Para tanto, espera-se que este estudo suscite importantes reflexões para estudos futuros.

Palavras-chave: Pedagogia Universitária. Docência em Enfermagem. Educação em Saúde. Formação de Professores.

Abstract:

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres/MT, Brasil. E-mail: mariahdeluque@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) e do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pós-Doutora em Estudos Culturais, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Cáceres/MT, Brasil. E-mail: loriege.pessoa@unemat.br

University Pedagogy is a fertile theoretical field that allows us to analyze and understand the numerous aspects of teaching in Higher Education. In this study, we seek to answer the following question: What does research on University Pedagogy in the field of Health and Nursing Teaching reveal to us? We aim to identify and construct an analysis of the research horizons within this topic, based on Theses and Dissertations available in the CAPES database and scientific articles published in the Scielo library, from 2014 to 2024. This is a State of Knowledge study, with a qualitative-quantitative approach and bibliographical character, supported by the writings of Morosini, Kohls-Santos, and Bittencourt (2021). The findings reveal that the entry of health professionals into the teaching profession is marked by the lack of pedagogical training and the existence of identity conflict. The development of teaching tends to begin in parallel with the practical context of healthcare, in a process of reflection on one's own know-how and the pursuit of continuing education, from a DPD perspective. The need to expand and strengthen the field of PU, which still lacks theoretical depth, is identified. To this end, we hope this study will contribute by sparking important reflections for future studies.

Keywords: University Pedagogy. Nursing Teaching. Health Education. Teacher Training.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista os desafios da sociedade contemporânea, os avanços constantes em relação à ciência e à tecnologia; além da expansão e diversificação das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, estudos sobre a formação dos docentes universitários têm se tornado recorrentes no campo acadêmico-científico atual. O que se percebe é a preocupação quanto à capacitação pedagógica desses profissionais, principalmente porque a docência universitária é uma atividade complexa e, para tanto, exige uma multiplicidade de saberes, competências e habilidades.

No caso dos cursos de graduação na área da saúde, como a Enfermagem, onde os profissionais não são formados para exercerem a atividade docente, considera-se que a docência universitária se encontra em um cenário cheio de tensões. A maioria desses profissionais ingressam na docência sem uma formação didática-pedagógica adequada, acreditando-se que o domínio técnico da profissão que se graduou é o suficiente para ensinar, isso porque, historicamente e equivocadamente a “ideia de que quem sabe fazer sabe ensinar deu sustentação à lógica do recrutamento dos docentes da Educação Superior” (Cunha, 2010, p. 26). Por essa razão, constata-se esforços de diversos estudiosos em contribuir com aportes teóricos e práticos sobre a Pedagogia Universitária (PU) na área da saúde.

A PU emerge como um campo do conhecimento que se preocupa com todos os aspectos que envolvem o fenômeno educativo superior, assim como a docência universitária, o processo de ensino-aprendizagem, a formação docente e os saberes pedagógicos. Estes aspectos estão “vinculados à realidade concreta da atividade de ser professor em seus diversos campos de atuação e em seus respectivos domínios” (Bolzan; Isaia, 2010, p. 16). Logo, enfatiza-se que as reflexões suscitadas pela PU são capazes de instigar ricas transformações na formação dos profissionais da saúde, o que é imprescindível para constituição de sua docência.

Nesse contexto, a proposta de trabalho buscou respostas para a seguinte questão: o que nos revelam os horizontes de pesquisa sobre a Pedagogia Universitária na área da Saúde e a docência em Enfermagem? Desse forma, partimos do entendimento de que a PU é um “um lugar no qual a docência universitária em ação pode ser revisitada e reconstruída” (Bolzan; Isaia, 2010, p. 14).

Assim, o objetivo deste estudo é identificar e construir uma análise das discussões que emergem das produções científicas sobre a temática em questão.

Para tanto, elaboramos uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento (EC), cuja metodologia bibliográfica e natureza qualitativa e quantitativa possibilita identificar, registrar e categorizar os trabalhos científicos de uma determinada área e tema, como teses, dissertações, livros e artigos científicos, congregados em diversos periódicos nacionais e internacionais (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021), de modo a identificar atualidades, contribuições e lacunas, numa espécie de “pesquisa sobre a pesquisa”.

Desse modo, o presente estudo contempla Teses e Dissertações disponibilizadas no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e artigos científicos publicados na biblioteca SciELO, no recorte temporal de 2014 a 2024. As publicações analisadas apresentam um importante panorama sobre a temática pesquisada, portanto, espera-se que este estudo possa contribuir com a ampliação e fortalecimento das tendências investigadas, dentro do período analisado.

O artigo transitará da seguinte maneira: inicialmente, faz-se algumas considerações iniciais sobre o campo da Pedagogia Universitária e a especificidade da docência em Saúde. Na sequência, a metodologia, o percurso de construção do EC e a distribuição das produções, bem como, os resultados e discussões das categorias e proposições de estudo. Por fim, apresentamos as considerações finais.

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E A DOCÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE: BREVES CONSIDERAÇÕES

A PU é um campo do conhecimento em construção que se dedica ao estudo do processo de ensino-aprendizagem, dos saberes, das práticas pedagógicas, da formação e desenvolvimento profissional de professores da Educação Superior, isto é, da docência universitária em sua totalidade (Bolzan; Isaia, 2010). No entendimento de Bitencourt (2014), trata-se de um lugar (universidade) com finalidades e sujeitos específicos (docentes e estudantes universitários), onde o trabalho docente perpassa não apenas o ensino, mas também a pesquisa e extensão.

Embora nas últimas décadas este campo tenha se expandido no cenário científico nacional, Grasel (2021) ressalta que há uma predominância de críticas e estudos sobre o Ensino Superior e pouca produção direcionada a PU que o sustenta. De acordo com a autora, esse campo lida com a diversificação das instituições de ensino, a ausência de programas direcionados à formação docente e exigências constantes sobre a carreira profissional, oriundas dos processos avaliativos que precisam ser investigados e aprimorados. Nessa perspectiva, nos diferentes níveis de ensino, a pedagogia encontra-se fragilizada e empobrecida de estudos aprofundados, o que sugere a necessidade de assumir este campo como objeto de investigação, refletindo seus significados, pressupostos e implicações no processo de ensino, aprendizagem e formação, não apenas do estudante como também do professor universitário.

Para Cunha e Isaia (2006, p. 374), a docência universitária consiste em todas “as atividades desenvolvidas pelos professores, orientadas para a preparação de futuros profissionais”. Essas atividades, segundo as autoras, envolvem a interação de diferentes processos, como a relação entre

os conhecimentos, saberes e fazeres da profissão, bem como, as interações e vivências dos docentes, marcadas por dimensões afetivas, valorativas e éticas. Inclusive, pode-se considerar ainda, o contexto sócio-histórico das instituições e da sociedade na qual as atividades educativas se concretizam. Logo, há indicativos que a prática docente não se restringe a dimensão técnica, pois inclui as especificidades de cada professor, suas relações em pares, o contexto e outras particularidades que precisam ser reconhecidas e consideradas.

No entanto, quando adentramos na especificidade dos cursos de bacharelado da saúde, “a docência universitária é afetada por uma espécie de formatação/uniformização, ou seja, um *modus operandi* que coloca seu agir a serviço de uma educação com pretensões utilitaristas e imediatistas, voltada à empregabilidade” (Grasel, 2021, p. 56). À vista disso, assumindo o enfoque da PU na área da saúde, a autora menciona que as discussões nesse campo ainda são incipientes no contexto acadêmico brasileiro, sendo que, um dos elementos que exigem maior aprofundamento e investigação diz respeito à formação pedagógica para o exercício da prática educativa superior.

Vale salientar que estamos diante de duas grandes áreas caracterizadas pelo tripé ensino-aprendizagem-assistência: Educação e Saúde. A primeira refere-se à formação didática-pedagógica, enquanto a segunda volta-se aos aspectos assistenciais da educação em saúde, contemplando aqueles saberes inerentes a profissão que o sujeito se graduou. Nessa interface, a competência profissional ganha destaque, considerando a importância da formação específica tanto na área de origem, quanto para a docência. Acontece que esses profissionais não são formados pra serem professores, sendo assim, os elementos pedagógicos vão sendo construídos ao longo do exercício da profissão, na medida em que se reflete a prática diária, somada a busca por formações contínuas em cursos e programas de pós-graduações *latu e/ou stricto sensu* (Treviso; Costa, 2017).

Todavia, as autoras citadas chamam atenção para o fato de que nem sempre nesses espaços de formação estão presentes elementos pedagógicos que capacitem os bacharéis em saúde para atuar na docência universitária, logo, esses profissionais, quando ingressam na carreira docente tendem a dominar os conteúdos que irão lecionar, porém não necessariamente dominam habilidades didáticas para desenvolver esses saberes com os estudantes. Nessa circunstância, os professores, em sua maioria, tendem a enfrentar inúmeros desafios em sala de aula, seja no planejamento e desenvolvimento das atividades, seja nas relações interpessoais. Sob tais condições, Treviso e Costa (2017, p. 5) enfatizam que “ter conhecimento pedagógico e didático permite ao docente explorar de forma mais aprofundada as estratégias de ensino e aprendizagem, possibilitando uma maior aproximação entre a teoria-prática no ensino e a prática profissional”.

Nesses termos, a PU é uma ciência da Educação Superior capaz de discutir e potencializar reflexões sobre a formação docente e as particularidades da docência em saúde, fornecendo meios para que os docentes bacharéis estudem e repensem sua prática. Como o processo formativo inicial desses profissionais não contempla aspectos pedagógicos, tem-se a PU um campo em construção, no qual esses profissionais precisam se assumir protagonistas de sua formação pedagógica, permanentemente, em serviço ou em programas e cursos de formação continuada (Mourão, 2023).

Em contrapartida, observa-se na literatura consultada que esse campo ainda carece de aprofundamento e reconhecimento, o que nos permite entender que falta PU nas graduações em saúde, ou pelo menos, o entendimento da importância de sua mobilização. Portanto, “ainda nos

restam questões que se constituem como lacunas do conhecimento, a exemplo da abordagem sobre a pedagogia universitária na docência em saúde” (Silva; Pinto, 2019, p. 144), e é essa a reflexão que nos instigou no caminhar de construção deste estudo.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este artigo de abordagem quali-quantitativa segundo a natureza dos dados, adota como procedimento os critérios de pesquisa do tipo EC, um método de natureza bibliográfica e que consiste na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 23).

Pesquisas desse tipo são relevantes para o desenvolvimento científico, por permitir mapear, sistematizar e discutir de forma crítico-reflexiva as produções que possam contribuir com o progresso do novo no meio acadêmico, bem como, possibilitar que o pesquisador amplie seus conhecimentos dentro de um determinado tema. Para tanto, devem seguir etapas científicas denominadas pelas autoras de Bibliografia Anotada, Sistematizada, Categorizada e Propositiva (Etapas descritas no decorrer desta pesquisa).

Ainda de acordo com Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), para constituir o *corpus* analítico, estas produções devem estar em bancos de dados reconhecidos nacionalmente por órgãos de avaliação. Desse modo, definimos a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, pois é uma plataforma que reúne as produções científicas ao nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* das diversas universidades do país. Além dessas produções científicas, buscamos artigos publicados em revistas brasileiras e que estão disponíveis na *Scientific Eletronic Library Online – SciELO*, escolhida por sua referência no cenário científico e por conter inúmeros periódicos de acesso aberto.

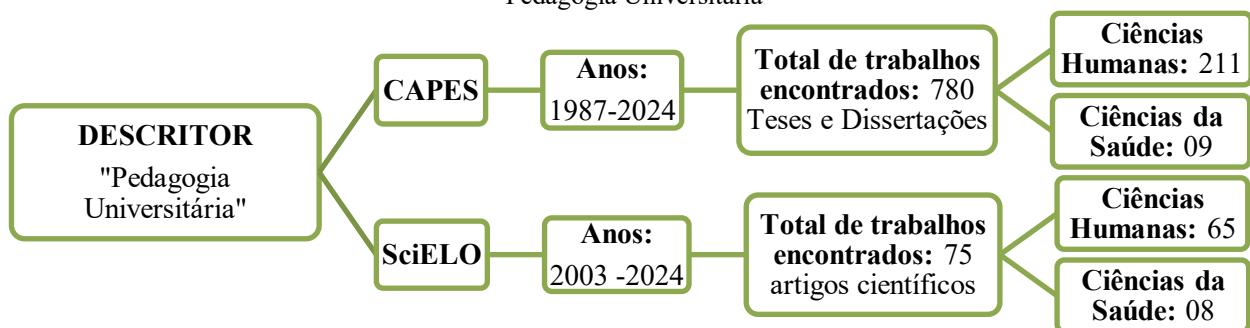
Os dados coletados nas referidas bases foram analisados no método de Análise de Conteúdo, definida por Bardin (2016, p. 44) como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Seguimos as quatro etapas definidas como método de análise: 1) Organização; 2) Codificação; 3) Categorização e 4) Inferência, etapas que foram aproximadas com a metodologia do EC.

PERCURSO DE CONSTRUÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Como pesquisa inicial e considerando o campo de inserção da temática, utilizamos o descritor “Pedagogia Universitária” afim de mapear e perceber o universo das produções existentes nas bases de dados escolhidas. Para alcançar a totalidade dos estudos, não utilizamos filtros e, por se tratar de um termo composto, colocamos aspas para ter acesso as produções com a expressão exata. A pesquisa foi realizada entre os dias 21 e 24 de novembro de 2024, atendendo a todos os campos de busca.

No banco da CAPES, obtivemos como resultado um total de 780 trabalhos acadêmicos, sendo 248 teses de doutorado acadêmico, 22 teses de doutorado profissional, 474 dissertações de mestrado acadêmico, 17 dissertações de mestrado profissional e 19 profissionalizante. As produções foram defendidas no lastro temporal de 1987 a 2024 e distribuídas em cinco grandes áreas do conhecimento, destes, 211 em Ciências Humanas e nove em Ciências da Saúde. Já no Portal Eletrônico SciELO de periódicos científicos, o resultado foi de 75 artigos publicados entre 2003 e 2024, com 65 artigos na área de Ciências Humanas e oito em Ciências da Saúde, tal como apresenta a Figura 1. A preferência por ambas as áreas do conhecimento decorre da aproximação entre os campos de educação e saúde.

Figura 1: Identificação das produções no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e SciELO com o descritor “Pedagogia Universitária”



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Delimitando os últimos 10 anos, encontramos um total de 239 teses e dissertações, além de 17 artigos científicos. Apesar de ser uma quantidade baixa de produções para um recorte de 10 anos, os números são expressivos considerando que a PU se trata de um campo em construção. Ao verificar as produções, observou-se que, em sua maioria, advinham de instituições da região sudeste e sul do Brasil, o que significa que a temática vem se consolidando como foco de investigação nessas regiões.

Nesse momento da pesquisa, tendo em vista o enfoque da PU na área da saúde e mais especificamente da docência no curso de bacharelado em Enfermagem, após leituras prévias, definimos como principais descritores aqueles com maior número de produções encontradas, sendo: “Pedagogia Universitária” AND Saúde; “Pedagogia Universitária” AND Enfermagem e “Docência em Enfermagem”. Com este último, percebemos que no Portal Eletrônico SciELO o descritor “Docência Universitária” AND Enfermagem dispõe de um número maior de produções, sendo esta, também escolhida. Afim de explorar outras possibilidades, realizamos novas tentativas com outros descritores: “Pedagogia Universitária” AND “Curso de Enfermagem” e “Pedagogia Universitária em Enfermagem”, no entanto, não obtivemos resultados satisfatórios pois haviam poucas publicações disponíveis.

Definido os descritores, estabeleceu-se como filtros de busca no banco da CAPES: Teses e Dissertações publicadas no recorte temporal de 2014 a 2024, na Grande Área de Conhecimento – Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Enquanto no Portal Eletrônico SciELO, foram artigos científicos completos em idioma português, também publicados entre os anos e áreas mencionadas.

No que se refere ao recorte temporal, escolhemos os últimos 10 anos considerando que as produções são mais atuais e suficientes para discutirmos a temática, assim como, por esse período concentrar significativas mudanças no campo da Educação em Saúde.

Podemos citar, por exemplo, a Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018, que contém recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para formulação de uma nova Diretriz Curricular Nacional (DCN) dos cursos de Bacharelado em Enfermagem, homologada apenas em 2021. As propostas pautaram-se numa formação em saúde mais humanista, generalista, crítico-reflexiva e ética, centrando-se no aluno como sujeito da aprendizagem e o professor como facilitador e mediador desse processo. Essas definições suscitarão importantes discussões no meio acadêmico-científico, corroborando com o campo teórico da PU.

Prosseguindo, por meio de uma busca simples e sem refinamento dos dados, inicialmente, foram encontrados 400 trabalhos nas bases de dados da CAPES e 26 na plataforma SciELO, os quais foram organizados em uma tabela do *Excel*, elencando apenas os títulos. Posteriormente, aplicamos os filtros de busca (tipo, recorte temporal, grande área de conhecimento e idioma), o que resultou em 124 trabalhos selecionados para o prosseguimento da análise, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Registros de busca nas bases CAPES e SciELO, com base nos trabalhos encontrados e selecionados após uso dos filtros de busca

DESCRITORES	BASE DE DADOS			
	CAPES		SciELO	
	Encontrados	Selecionados após filtros de busca	Encontrados	Selecionados após filtros de busca
“Pedagogia Universitária” AND Saúde	167	40	07	02
“Pedagogia Universitária” AND Enfermagem	38	05	04	02
“Docência em Enfermagem”	183	67	02	02
“Docência Universitária” AND Enfermagem	12	03	13	03
Total	400	115	26	09
Trabalhos selecionados após filtros de busca			124	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Dentre as 124 produções selecionadas após aplicação dos filtros de busca, 115 são provenientes do banco de dados da CAPES (65 dissertações e 50 teses) e nove artigos científicos do SciELO, sendo estes organizados na tabela de **Bibliografia Anotada**. Nesta etapa, conforme é proposto por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), foram dispostas algumas informações, como o número de identificação, ano de publicação, nome do autor, título da pesquisa, as palavras-chave, o resumo e a referência bibliográfica.

É importante mencionar que dos 40 trabalhos (teses e dissertações) selecionados com o descritor “Pedagogia Universitária” AND Saúde, a área de conhecimento com maior número de pesquisas é a Educação Física (22), seguido da Educação (11), Saúde Coletiva (02), Enfermagem (02), Nutrição, Odontologia e Anatomia Patológica/Pathologia Clínica, com uma produção cada. Pressupomos que o número expressivo de estudos nos cursos de Educação Física seja justificado pela natureza de sua formação, que abrange não apenas o nível de bacharelado como de licenciatura.

Afunilando ainda mais a busca, o descritor “Pedagogia Universitária” AND Enfermagem nos retornou apenas 38 produções, o que nos infere concluir que nas pesquisas a nível *Stricto Sensu* ainda existe o ineditismo ou desconhecimento da temática nos cursos de Enfermagem. Esse desconhecimento pode ser percebido com o número elevado de estudos quando se pesquisa Docência em Enfermagem, isso porque, embora haja pouco reconhecimento nas produções, a docência integra o campo da PU.

Por conseguinte, realizou-se a leitura mais aprofundada do título, resumo e palavras-chave dos 124 trabalhos, onde percebeu-se a necessidade da aplicação de critérios de inclusão e exclusão, a saber: 1) Critérios de inclusão – produções cujo foco esteja no estudo da PU ou da docência universitária na área da saúde e, para artigos, considerou-se ainda as publicação em língua portuguesa; 2) Critérios de exclusão – trabalhos que estavam fora do escopo temático investigado, duplicados nas bases de dados ou que se encontravam dentro da modalidade de ensino técnico. Diante disso, procedeu-se à exclusão de 104 trabalhos.

Assim, como a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obtivemos o retorno de um total de 20 produções, os quais foram estruturados na tabela de **Bibliografia Sistematizada**, composta pelo número, ano, título, nível, objetivos, metodologia e resultados das produções. É fundamental esclarecer que, no processo minucioso de sua organização, identificamos que o resumo de uma das teses disponível no Catálogo da CAPES divergia das informações presente no corpo do trabalho, por esse motivo específico, a produção também foi excluída.

No total, compõe o *corpus* de análise 19 produções, sendo oito teses, sete dissertações e quatro artigos científicos, como sistematizados no Quadro 1. Todos os 19 trabalhos selecionados foram salvos em pastas para posterior análise, as dissertações e teses que não estavam indexados no catálogo da CAPES foram obtidos nas bibliotecas digitais das respectivas instituições. Apresentamos mais detalhes das produções selecionadas na seção subsequente.

Quadro 1: Sistematização das produções selecionadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Portal Eletrônico SciELO – 2014 a 2024

Descritores de busca: “Pedagogia Universitária” AND Saúde e “Pedagogia Universitária” AND Enfermagem				
Ano	Nível	Autoria	Título	Universidade/Local/Revista
2018	Tese	Raquel Gusmão Oliveira	Docência Universitária na Saúde: limites e possibilidades para uma prática inovadora	Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
2015	Dissertação	Niélcia de Aguiar Herreira	Gestão Universitária: a coordenação de curso de graduação na área de saúde frente aos saberes e a prática pedagógica	Universidade Federal do

				Paraná, Curitiba.
2018	Tese	Evodio Mauricio Oliveira Ramos	Professores Bacharéis da Saúde: Trajetórias de Profissionalidades Docentes	Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.
2023	Tese	Sylvia Fernanda Nascimento	Professores iniciantes na docência universitária: problematizações sobre os conhecimentos pedagógicos nos cursos de graduação em Educação Física	Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
2023	Dissertação	Andressa Barreto Lima	Identidade Docente: as várias faces do “Ser” professor bacharel	Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.
2022	Dissertação	Natalia Lima Gentil	A Pedagogia Universitária na Preceptoria em Enfermagem: Práticas Pedagógicas, Papéis e as Inter-Relações dos sujeitos no processo formativo	Universidade do Estado de Mato Grosso - Carlos Alberto Reyes Maldonado, Cáceres.

Descritores de busca: “Docência em Enfermagem” e “Docência Universitária” AND Enfermagem

Ano	Nível	Autoria	Título	Universidade/ Local/Revista
2015	Tese	Daniele Delacanal Lazzari	Processo identitário de professores de Enfermagem e suas representações sobre a docência	Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
2016	Dissertação	Joao Paulo Soares Fonseca	O enfermeiro docente no ensino superior: atuação e formação profissional	Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre.
2017	Dissertação	Jeferson Cesar Moretti Agnelli	Constituição docente do enfermeiro: o estado da arte das produções brasileiras	Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba.
2015	Dissertação	Silvana Sabino de Oliveira Silva	A docência universitária na perspectiva do professor enfermeiro	Universidade Federal de Goiás, Catalão.
2021	Dissertação	Dalila Marques Lemos	A constituição da docência de professores universitários do curso de bacharelado em Enfermagem de uma instituição de ensino superior	Universidade Federal de Roraima, Boa Vista.
2016	Tese	Carla Natalina da Silva Fernandes	Identidade profissional docente no ensino superior: caminhos de constituição na Enfermagem	Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
2018	Tese	Jose Renato Gatto Junior	O professor enfermeiro e a docência no ensino superior: entre teorias pedagógicas e o gerencialismo	Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
2015	Tese	Magda de Mattos	Desenvolvimento Profissional Docente: Trajetória de um Grupo de Enfermeiras na Educação Superior	Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

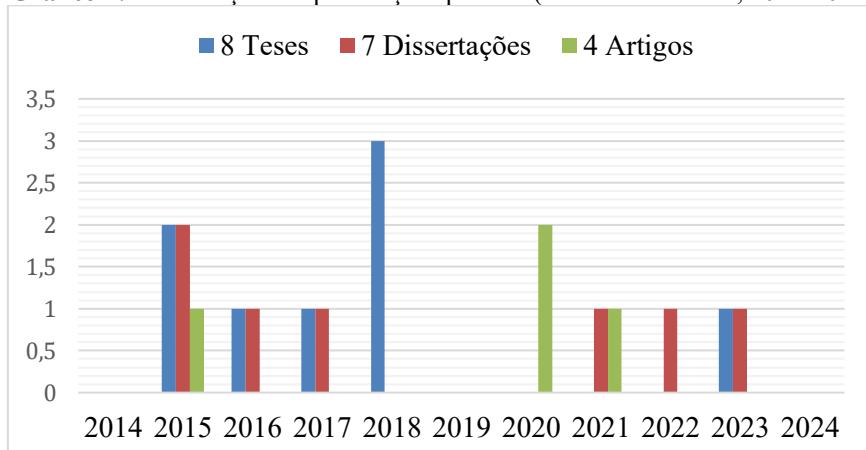
2017	Tese	Katia Pereira de Borba	Desenvolvimento Profissional Docente: um estudo com professores enfermeiros universitários	Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
2015	Artigo	Daniele Delacanal Lazzari; Jussara Gue Martini; Juliano de Amorim Busana	Docência no ensino superior em Enfermagem: revisão integrativa de literatura	Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, n. 3, p. 93-101.
2021	Artigo	José Renato Gatto Júnior; Cinira Magali Fortuna; Sébastien Pesce; Leandra Andréia de Sousa; Angelina Lettiere-Viana	Consolidação do gerencialismo na educação universitária em Enfermagem: repercussões para o Sistema Único de Saúde	Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 1, p. 01-08.
2020	Artigo	José Renato Gatto Júnior; Cinira Magali Fortuna; Leandra Andréia de Sousa; Fabiana Ribeiro Santana	Professor-enfermeiro no ensino superior: tempo, dinheiro e resistência na visão gerencialista	Texto & Contexto – Enfermagem, v. 29, p. 01-14.
2020	Artigo	Letycia Sardinha Peixoto Manhães; Cláudia Mara de Melo Tavares	Formação do enfermeiro para atuação na docência universitária	REME – Revista Mineira de Enfermagem, v. 24, n. 1, p. 01-06.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

DISTRIBUIÇÃO DAS PRODUÇÕES

A construção do EC nos permitiu mapear a distribuição das 19 produções selecionadas no recorte temporal de 2014 a 2024. O Gráfico 1 apresenta o quantitativo anual das publicações selecionadas.

Gráfico 1: Distribuição das publicações por ano (CAPES e SciELO, 2014-2024)

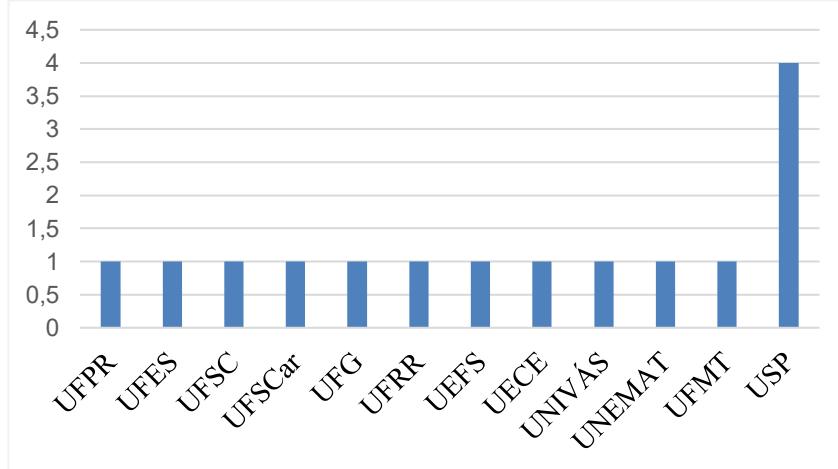


Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Diante dos dados apresentados no Gráfico 1, identifica-se que na última década há uma carência de pesquisas no que concerne à temática de nosso estudo, principalmente, por se tratar de um campo em desenvolvimento. Esse achado vem ao encontro dos estudos de Soares e Cunha (2010, p. 100) que asseveram a necessidade das diversas áreas de graduação que compõem a Educação Superior, em “assumir a Pedagogia Universitária e as práticas educativas como objeto de investigação, indagando seus sentidos, pressupostos, implicações, crenças e concepções de ensino, aprendizagem, avaliação e formação”. Outra situação que se observa é a ausência de teses além da diminuição de dissertações e artigos entre 2019 e 2022, período este que foi fortemente impactado pela Covid-19. Esse fator pode justificar o direcionamento de pesquisas para o enfrentamento da crise sanitária, reduzindo a ênfase em estudos voltados para a docência em saúde.

Outro aspecto mapeado diz respeito à origem das produções, em relação as dissertações e teses, uma encontra-se vinculada a Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) – sendo está uma IES particular, enquanto as demais foram desenvolvidas em instituições públicas, conforme ilustra o Gráfico 2. No tocante aos quatro artigos incluídos no *corpus* de análise, todos foram publicados em periódicos brasileiros, haja vista o propósito de perceber a realidade nacional do nosso objeto de estudo.

Gráfico 2: Distribuição das teses e dissertações por IES

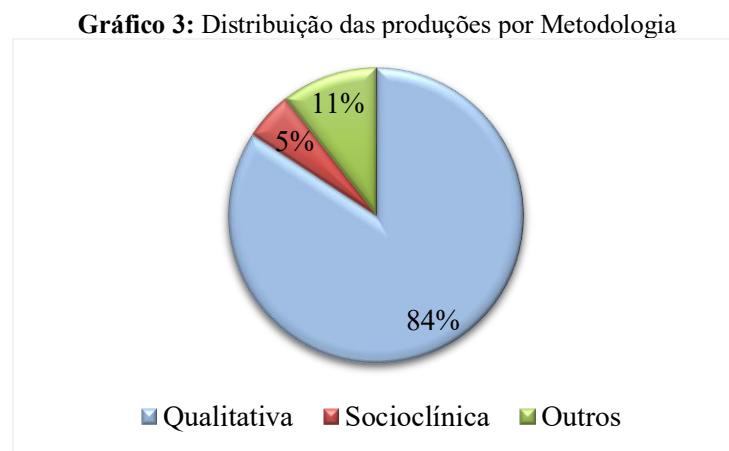


Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Percebe-se no Gráfico 2 que houve um maior número de publicações na Universidade do Estado de São Paulo (USP), sendo quatro produções, o que revela o protagonismo das pesquisas sobre a PU e a Docência em Enfermagem nessa instituição. Além disso, é possível verificar uma predominância de trabalhos na região Sudeste (07), seguido da região Centro-Oeste (03), Sul (02), Nordeste (02) e Norte (01). Entendemos que o número expressivo de produções na região Sudeste se dê em razão da maior concentração e investimento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do país.

A construção do EC também nos permitiu identificar os procedimentos quanto a natureza dos dados, onde constatou-se a prevalência de pesquisas de abordagem qualitativa (16), representando 84% dos trabalhos, cuja predominância foi percebida como a melhor abordagem

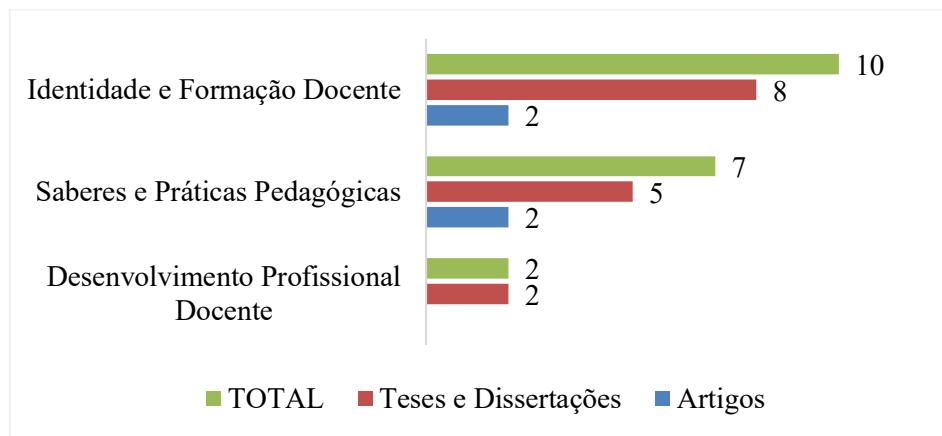
por fundamentar as dimensões subjetivas dos sujeitos, possibilitando que os pesquisadores se aprofundassem nos significados presentes nas ações e relações humanas, o que não pode ser perceptível em dados quantitativos. Além disso, identificou-se apenas uma pesquisa socioclínica (5%) e na condição de outros (11%), encontra-se dois artigos cuja abordagem foram definidas como Revisão Integrativa e Estudo Reflexivo, conforme demonstra-se no Gráfico 3.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

No mapeamento das produções, localizamos pesquisas de caráter descritiva (Fernandes, 2016; Ramos, 2018); exploratório-descritiva (Fonseca, 2016; Borba, 2017); exploratório-analítica (Lazzari, 2015), interpretativa (Nascimento, 2023) e socioclínica (Gatto Junior, 2018). Quanto aos procedimentos metodológicos, foram identificadas pesquisas bibliográficas (Herrera, 2015; Silva, 2015; Agnelli, 2017); ação-participante (Oliveira, 2018; Lemos, 2021); bibliográficos, documental e de campo (Gatto Junior et. Al, 2020; Lima, 2022) e (auto)biográfica (Lima, 2023). Nos demais trabalhos não foi possível identificar a terminologia da pesquisa realizada. Em relação a coleta de dados, destacam-se as entrevistas, questionários, diário de campo/pesquisa e análise documental. Identificamos que a maioria dos autores fizeram uso combinado dessas estratégias, a fim de enriquecer a qualidade de suas pesquisas.

Posterior análise das publicações presentes no quadro de Bibliografia Sistematizada, seguimos para a etapa da **Bibliografia Categorizada**. Nesta fase, as publicações foram agrupadas considerando suas similaridades e aproximação com a nossa pesquisa de Mestrado, isto é, categorizadas a partir de unidades de sentido (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Desta feita, o Gráfico 4 apresenta a distribuição dos trabalhos por categorias analíticas baseadas nos títulos e objetivos das pesquisas.

Gráfico 4: Distribuição das publicações por categorias de análise (CAPES e SciELO, 2017-2024)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

As categorias que emergiram dos trabalhos selecionados foram: Identidade e Formação Docente, Saberes e Práticas Pedagógicas e Desenvolvimento Profissional Docente (DPD). Visualizando o Gráfico 4, pode-se perceber que emergem do campo da PU e Docência em Enfermagem, uma ênfase de estudos no que versa não apenas o ingresso, mas toda trajetória do profissional bacharel na docência.

Finalizamos a metodologia do EC com a **Bibliografia Propositiva**, sendo esta, “a etapa na qual avançamos ou buscamos ir além do conhecimento estabelecido sobre a temática pesquisada” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 72). Nesta fase, as categorias foram organizadas contendo os achados e proposição dos estudos disponíveis nos resumos e considerações finais, assim como, as proposições emergentes da pesquisadora. Nesse aspecto, apresentamos a seguir os resultados e discussão das categorias identificadas e as proposições emergentes dos trabalhos analisados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O QUE REVELAM AS PESQUISAS?

Neste tópico buscamos fazer uma aproximação das produções na intenção de responder à questão norteadora: o que nos revelam as pesquisas sobre a Pedagogia Universitária na área da Saúde e a Docência em Enfermagem? Dos trabalhos selecionados, emergiram da PU as seguintes temáticas: ingresso na docência, identidade, trajetória, preceptoria e gestão universitária. Num recorte mais preciso delimitamos a docência no curso de Bacharelado em Enfermagem, visto que, é a área central da nossa pesquisa de Mestrado. No que concerne a essa especificidade, as temáticas identificadas foram: identidade, constituição docente, gerencialismo, conhecimentos pedagógicos e DPD. Assim, agrupamos essas temáticas em três categorias centrais – identidade e formação docente, saberes e práticas pedagógicas e DPD, das quais apresentamos as discussões e resultados³ encontrados e as inferências propositivas das mesmas.

³ As discussões e resultados individuais por categoria podem ser visualizadas no “Anexo 1”.

IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE

Esta categoria é composta pelos trabalhos de Lazzari (2015); Lazzari, Martini e Busana (2015); Silva (2015); Fonseca (2016); Fernandes (2016); Agnelli (2017); Manhães e Tavares (2020); Lemos (2021); Lima (2022) e Lima (2023).

As produções apontam que os profissionais bacharéis da saúde, como enfermeiros, médicos e fisioterapeutas, ingressam na carreira docente por motivos diversos, alguns sem qualquer planejamento decidem assumir a profissão como uma segunda oportunidade de trabalho, enquanto outros, desde a formação escolar e acadêmica, começam a idealizar e se preparar para “ser professor”. No entanto, considerando que na formação inicial a maioria desses profissionais não tiveram acesso a elementos que os capacitasse para exercer a docência, as pesquisas demonstram uma preocupação com a ausência da formação didático-pedagógica.

Além disso, identifica-se que há o reconhecimento por parte dos bacharéis em saúde da importância de uma formação específica e que, diante disso, recorrem a cursos, palestras, segunda graduação em licenciatura ou programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*, sendo este último, o principal deles. Contudo, também evidenciam que nem sempre esses programas desenvolvem os aspectos pedagógicos, logo, é comum que alguns enfrentem no início da carreira docente um conflito identitário entre “ser profissional da saúde” e “ser professor”.

Nesse viés, a construção da identidade e a constituição docente tende a iniciar nas experiências que vão sendo construídas cotidianamente no desenvolvimento das atividades educativas, em paralelo com o contexto prático da saúde, a partir das experiências pessoal e profissional. O que vai de encontro aos apontamentos feitos por Pimenta (2020) ao mencionar que a identidade docente se constrói a partir de inúmeros aspectos, como no significado que cada professor atribui a profissão, no confronto entre teorias e práticas, nas suas histórias de vida, nas relações entre pares, entre outros.

Em relação a formação pedagógica, constata-se que ela vai sendo adquirida, nesse cenário, a partir do momento que os profissionais começam a refletir a própria prática docente. Daí a importância da criação de programas, políticas e ações de formação, desenvolvidas não só pelo governo, mas principalmente pelas próprias instituições de ensino, uma vez que é também nesses espaços que os professores constroem e reconstruem sua identidade e saberes, sendo estas algumas das preocupações apresentadas nos trabalhos analisados.

SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A categoria saberes e práticas pedagógicas esteve presente em sete dos trabalhos analisados: Herreira (2015); Oliveira (2018); Ramos (2018); Gatto Júnior (2018); Gatto Júnior *et al.* (2020, 2021) e Nascimento (2023).

Foi possível observar nos referidos trabalhos que os professores bacharéis em saúde mobilizam diversos saberes adquiridos ao longo de suas vivências pessoais e profissionais, assim como na experiência de formação inicial e continuada, oriundos de fontes variadas. Isso porque, “o exercício da docência exige múltiplos saberes que precisam ser apreendidos, apropriados e compreendidos em suas relações, e, nesse contexto, situa-se a ciência pedagógica que, assumida nessa perspectiva, contribui para formação dos professores” (Cunha *et al.*, 2010, p. 207).

São esses saberes incorporados mediante um *habitus* que influenciam a ação docente de profissionais da saúde e, a depender de quais saberes estão sendo mobilizados, esses profissionais podem assumir práticas com posturas crítico-reflexiva e dialógica, fundamentadas em referenciais pedagógicos que fortalecem a relação ensino-aprendizagem-assistência ou então, saberes baseados em competências instrumentais e técnicas, advindas do modelo neoliberal.

De modo geral, os estudos revelam que os professores das diversas áreas que compõem o campo da educação em saúde desenvolvem boas práticas a partir de metodologias ativas e formatos de ensino inovadores, no entanto, ainda fundamentados no gerencialismo, como destaca a pesquisa de Gatto Júnior *et al.* (2020), desenvolvida com docentes enfermeiros. As produções analisadas demonstraram o posicionamento da necessidade de os professores refletirem sobre as práticas que estão sendo desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, por sua importância não apenas no processo formativo dos estudantes como em seu próprio desenvolvimento profissional.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Na presente categoria foram selecionadas as produções de Mattos (2015) e Borba (2017). Ambas as autoras compreendem que o DPD é um processo em *continuum* que abarca toda trajetória de vida pessoal e profissional dos professores enfermeiros, podendo influenciar de forma positiva ou negativa à docência em Enfermagem. Nesse processo, incluem o tipo de formação obtida pelos professores, as experiências anteriores ao ensino, as condições de trabalho, a estrutura física das instituições, entre outros aspectos “no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planificadas sistematicamente para promover o crescimento e desenvolvimento do docente” (Marcelo García, 2009, p. 07).

Os estudos revelam que há professores enfermeiros devidamente preparados para exercerem a docência enquanto outros estão mais distanciados dos fundamentos pedagógicos. Diante disso, pontuam que não tem como esses professores desenvolver-se pessoal e profissionalmente sem refletirem sobre suas práticas diárias, além de buscarem por formação pedagógica continuamente, o que é imprescindível para ressignificar seu saber-fazer educativo. Além disso, enfatizam que para além da dedicação dos professores existe a necessidade da criação e efetivação de programas e ações de formação na perspectiva de DPD, considerando a realidade vivenciada, as subjetividades e particularidades desses profissionais.

PROPOSIÇÕES EMERGENTES

Reconhecendo as discussões apresentadas pelas produções analisadas, apresentamos nossas proposições emergentes. Na categoria **Identidade e Formação Docente**, inferimos a necessidade de reflexão crítica do processo formativo para docência em saúde, não apenas por intermédio das instituições de ensino que devem proporcionar um suporte pedagógico ou condições de acesso ao mesmo, mas principalmente dos próprios sujeitos docentes, que precisam investir de forma contínua e permanente na sua formação. Há de se considerar ainda, a criação de políticas e programas de formação com reconhecimento dos aspectos pessoais e profissionais, haja vista sua importância na constituição da identidade profissional.

Quanto aos **Saberes e Práticas Pedagógicas**, consideramos relevante a reformulação dos currículos por meio de estratégias que viabilize práticas contextualizadas, com teorias pedagógicas fundamentadas em pressupostos emancipadores, dialógicos e críticos a fim de superar os modelos gerencialistas de ensino que já estão impregnados na docência em saúde. Desse modo, é essencial que os docentes participem de ações formativas que permitam-lhes refletir suas experiências e desempenho profissional. Outrossim, é imprescindível que ocorram investimentos em competências e habilidades específicas para o exercício das práticas educativas, como é constatado por Herreira (2015, p. 119), que em sua pesquisa sobre a gestão universitária no campo da saúde, sugere “a necessidade de formação para o docente que atua na coordenação, tanto na área pedagógica, como nas outras áreas que envolvem a gestão universitária”.

Por fim, na categoria **DPD**, inferimos a formação continuada e permanente, bem como, a criação de espaços de discussão e reflexão, como preceito importante para que os profissionais da saúde sejam protagonistas de seu desenvolvimento profissional. Esses espaços devem considerar as diversas identidades docentes e o contexto real de sua atuação, logo, torna-se importante ampliar as investigações sobre o DPD nos cursos da saúde, que ainda carecem de pesquisas.

Portanto, as propostas emergentes das categorias analisadas constatam que há muito do que se discutir e fazer no campo da docência universitária em saúde, principalmente nos cursos de bacharelado em Enfermagem, no qual as produções revelam lacunas e demonstram carência de estudos nas temáticas investigadas. Evidenciamos a necessidade da ampliação de estudos que enfoquem as especificidades de cada uma das categorias analisadas, dado que esse fortalecimento potencializa o campo da PU na educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do EC nos permitiu identificar, analisar e produzir uma perspectiva de compreensão do que vem sendo discutido na literatura sobre a PU na área da Saúde e a Docência em Enfermagem, assim como, inferir proposições contributivas para a Educação Superior em saúde. O mapeamento das 19 produções selecionadas evidenciou a expressividade de teses e dissertações entre os anos de 2015 e 2018, bem como, a ausência ou redução de produções entre 2019 e 2022. Essa redução pode ser justificada pelo direcionamento de pesquisas para o enfrentamento da crise sanitária da Covid-19, reduzindo a ênfase em estudos voltados para a docência em saúde. Além disso, verificou-se a concentração de estudos na região sudeste, possivelmente relacionada a maior presença de Programas de Pós-Graduação no país; assim como, a predominância de pesquisas qualitativas, representando 84% dos trabalhos.

No que diz respeito à PU, embora nas últimas décadas a temática tenha sido objeto de um número expressivo de produções, a pesquisa revela que a área da saúde precisa ampliar e fortalecer esse campo de estudo, que até então, é pouco explorada. Constatamos que a maioria das produções apresentam apenas menção do termo nas palavras-chave ou em outro lugar do texto, existindo apenas conceituações superficiais. Além disso, é possível indicar a partir dos trabalhos analisados, que o espaço da PU em Ciências da Saúde detém maior atenção investigativa nos processos de formação e inserção na docência; constituição da identidade; DPD e a atuação do profissional bacharel na Educação Superior, aspectos que também são objetos de investigação dos trabalhos que enfocam a Docência em Enfermagem.

A concentração investigativa nessas especificidades revela os movimentos que os pesquisadores vêm constituindo para aprimorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e assistência em saúde. Isso porque, os trabalhos analisados apontam fragilidades que ainda estão presentes nesse campo, como a carência de formação pedagógica; a existência do conflito entre “ser profissional enfermeiro” e “ser professor”; os desafios na integração teoria e prática; a precarização do trabalho docente; bem como, a dificuldade em superar as influências do modelo neoliberal nas práticas educativas, que por sinal, acaba resultando em uma forte tendência para execução de metodologias de ensino tradicionais. O que evidencia a necessidade da valorização e investimento de uma formação contínua e permanente dos aspectos pedagógicos.

Para tanto, identifica-se que é imprescindível nesse processo o apoio das instituições de ensino que devem oferecer condições e espaços de discussões que viabilizem essa formação. Ainda, os estudos inferem a criação de políticas e programas fundamentadas em teorias educacionais emancipadoras, críticas e dialéticas, pautadas nas experiências vivenciadas no contexto de vida pessoal e profissional, uma vez que, este constitui a identidade do profissional docente.

Reconhece-se, como limitação, o recorte exclusivo das bases de dados - Capes e SciELO, fator que provavelmente pode ter restringido a amplitude temática das pesquisas analisadas. Para tanto, recomenda-se a ampliação dos repositórios afim de perceber os achados em sua totalidade. Outra limitação é que neste trabalho contemplamos dois eixos temáticos (Pedagogia Universitária na área da saúde e a Docência em Enfermagem), sendo este o objeto de investigação da nossa pesquisa de mestrado em desenvolvimento. Embora os temas dialoguem entre si, sugere-se que estudos futuros as explorem de forma independente com vistas a profundar em suas especificidades. Portanto, reconhecemos que ainda há muito a se investigar sobre a temática e esta pesquisa pode contribuir com a ampliação e fortalecimento desse campo de estudo, oferecendo um panorama das tendências investigativas dentro do período analisado.

REFERÊNCIAS

- AGNELLI, Jeferson Cesar Moretti. **Constituição docente do enfermeiro:** o estado da arte das produções brasileiras. 2017. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/a1af257c-c58e-4c42-b284-68c83a4b1166>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016. 141p.
- BITENCOURT, Loriége Pessoa. **Pedagogia universitária potencializada no diálogo reflexivo sobre Educação Matemática:** quando três gerações de educadores se encontram. 2014. 268f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94629>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- BORBA, Kátia Pereira de. **Desenvolvimento profissional docente:** um estudo com professores enfermeiros universitários. 2017. 171f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação Enfermagem Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-28032018-155822/fr.php>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CUNHA, Maria Isabel da. A docência como ação complexa. In: CUNHA, Maria Isabel da (org.). **Trajetórias e lugares da formação universitária:** da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara/SP: Capes/CNPq/Junqueira e Marins, p. 19-34, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da; ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib; PEDROSO, Maísa Beltrame; SILVA, Cátia Rostirola de Marco; GHIGGI, Marina Portella. In: CUNHA, Maria Isabel da (org.). **Trajetórias e lugares da formação universitária:** da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara/SP: Capes/CNPq/Junqueira e Marins, p. 175-207, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da; ISAIA, Silva Maria de Aguiar. Professor da Educação Superior. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária.** Brasília: INEP/RIES, 2006, v. 2. p. 351-404.

FERNANDES, Carla Natalina da Silva. **Identidade profissional docente no ensino superior:** caminhos de constituição na Enfermagem. 2016. 133f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16012017-162323/pt-br.php>. Acesso em: 24 nov. 2024.

FONSECA, João Paulo Soares. **O enfermeiro docente no ensino superior:** atuação e formação profissional. 2016. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2016. Disponível em: <https://fuvs.br/repositorio/detalhes/606>. Acesso em: 24 nov. 2024.

GATTO JÚNIOR, José Renato. **O professor enfermeiro e a docência no ensino superior:** entre teorias pedagógicas e o gerencialismo. 2018. 400f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-19032019-163033/pt-br.php>. Acesso em: 23 nov. 2024.

GATTO JÚNIOR, José Renato; FORTUNA, Cinira Magali; PESCE, Sébastien; SOUSA, Leandra Andréia de; LETTIERE-VIANA, Angelina. Consolidação do gerencialismo na educação universitária em Enfermagem: repercussões para o Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 74, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MQB7QyRfsKtc4SSNmxBqWj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2024.

GATTO JÚNIOR, José Renato; FORTUNA, Cinira Magali; SOUSA, Leandra Andréia de; SANTANA, Fabiana Ribeiro. Professor-enfermeiro no ensino superior: tempo, dinheiro e resistência na visão gerencialista. **Texto & Contexto - Enfermagem**, São Paulo, v. 29, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Khvhz9wjYyLH8HLfXLz8mPP/?lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2024.

GRASEL, Cláudia Elisa. **Pedagogia Universitária e a Área da Saúde.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. 171p.

HERREIRA, Niélcia de Aguiar. **Gestão universitária:** a coordenação de curso de graduação na área de saúde frente aos saberes e a prática de pedagógica. 2017. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2359214. Acesso em: 23 nov. 2024.

LAZZARI, Daniele Delacanal. **Processo identitário de professores de Enfermagem e suas representações sobre a docência.** 2015. 179f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169405>. Acesso em: 24 nov. 2024.

LAZZARI, Daniele Delacanal; MARTINI, Jussara Gue; BUSANA, Juliano de Amorim. Docência no ensino superior em Enfermagem: revisão integrativa de literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 93-101, set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rge/a/97VVWLMykQtCBZFWT9BXdbk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2024.

LEMOS, Dalila Marques. **A constituição da docência de professores universitários do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior.** 2021. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/handle/prefix/519>. Acesso em: 23 nov. 2024.

LIMA, Andressa Barreto. **Identidade Docente:** as várias faces do “ser” professor bacharel. 2023. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2023. Disponível em: <http://tede2.ufes.br:8080/handle/tede/1627>. Acesso em: 23 nov. 2024.

LIMA, Natalia Gentil. **A Pedagogia Universitária na Preceptoria em Enfermagem:** práticas pedagógicas, papéis e as inter-relações dos sujeitos no processo formativo. 2022. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13275754. Acesso em: 24 nov. 2024.

MANHÃES, Letícia Sardinha Peixoto; TAVARES, Cláudia Mara de Melo. Formação do enfermeiro para atuação na docência universitária. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49989>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MARCELO GARCÍA, Carlos. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. Sísifo – **Revista das Ciências da Educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/51392263.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

MATTOS, Magda de. **Desenvolvimento profissional docente:** trajetória de um grupo de enfermeiras na educação superior. 2015. 178f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/2227>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento: teoria e prática.** Curitiba: CRV, 2021. 174p.

MOURÃO, Romina Andrea de Arruda. **Pedagogia universitária e práxis docente no curso de fisioterapia.** 2023. 177f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=113443>. Acesso em: 12 de set. 2025.

NASCIMENTO, Sylvia Fernanda. **Professores iniciantes na docência universitária:** problematizações sobre os conhecimentos pedagógicos nos cursos de graduação em Educação Física. 2023. 241f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_17176_Tese%20final%20-%20Sylvia%20Fernanda%20Nascimento.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.

OLIVEIRA, Raquel Gusmão. **Docência Universitária na Saúde:** limites e possibilidades para uma prática inovadora. 2018. 107f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-06112018-154648/pt-br.php>. Acesso em: 24 nov. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, p. 14-33, 2020.

RAMOS, Evódio Maurício Oliveira. **Professores bacharéis da saúde:** trajetórias de profissionalidades docentes. 2018. 205f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=86503>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SILVA, Silvana Sabina de Oliveira. **A docência universitária na perspectiva do professor enfermeiro.** 2015. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufcat.edu.br/items/d074894d-596d-47d7-8eb6-5941916d2a96/full>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SILVA, Vinícius Oliveira da; PINTO, Isabela Cardoso de Matos. Produção científica sobre docência em saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 134-147, 2019.

TREVISOL, Patrícia; COSTA, Bartira Ercília Pinheiro da. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/zTsvBGPYG3nQXBPRGqD9bbP/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2025.

ANEXO 1: ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO INDIVIDUAL POR CATERORIA

IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE

Em sua pesquisa, Lazzari (2015) enfatiza que a ausência de formação dos professores de Enfermagem conduz o processo identitário docente fundamentado na especialidade. Esta situação acaba por influenciar as escolhas pedagógicas, como a opção por metodologias tradicionais, mesmo compreendendo que as metodologias ativas são necessárias para o ensino. Assim, a partir das representações dos docentes participantes, a autora constata que a formação profissional em Enfermagem está longe das premissas de uma Pedagogia Universitária, embora seja parte indispensável na construção de sua identidade.

Compartilhando da mesma perspectiva, o artigo de Lazzari, Martini e Busana (2015), revela que a constituição da docência em Enfermagem carece de capacitação pedagógica e de políticas públicas, além da existência de um conflito entre “ser enfermeiro” e “ser professor”. Esses resultados contrapõem-se aos achados de Silva (2015), onde, a partir de um diálogo com professores enfermeiros observa que a identidade docente é constituída pela indissociabilidade de ambas as profissões. Além disso, a autora esclarece que a identificação com a profissão docente advém de alguma influência familiar ou pela experiência no ensino, seja durante a faculdade por meio de seminários, pesquisas e monitorias, assim como, no próprio exercício da Enfermagem. Indica ainda, que os enfermeiros acabam assumindo a docência a partir da formação *Stricto Sensu*, porque consideram que esta modalidade desenvolve suas práticas e facilita seu ingresso na universidade.

Sob a mesma ótica, Fonseca (2016) identificou que muitos enfermeiros ingressam na carreira docente quase que simultaneamente à de sua atuação enquanto profissional enfermeiro, recorrendo a uma formação pedagógica em especializações ou numa segunda graduação de licenciatura. Este apontamento também foi evidenciado por Agnelli (2017) que ao realizar um estudo da arte sobre a constituição docente, incluiu nesse processo formativo os saberes que são adquiridos no exercício da profissão docente.

A formação a partir de uma Pós-graduação *Stricto Sensu* também é destaque no artigo de Manhães e Tavares (2020), onde explicam que essa modalidade é crucial para o desenvolvimento de habilidades e saberes para a docência universitária. Segundo os autores, ela possibilita a qualificação do enfermeiro-professor e ainda confere valor científico aos saberes e fazeres da profissão. O texto conclui que a identidade profissional em Enfermagem é constituída por uma significativa essência educativa, mas para que isso aconteça, desde a graduação, faz-se necessário considerar uma formação generalista.

Ainda no que se refere a identidade profissional, Fernandes (2016) aponta que a maioria dos sujeitos participantes de sua pesquisa ingressaram na carreira docente por motivos financeiros e intelectuais, muitos sem formação pedagógica e reconhecimento do “ser docente”. Além disso, revela que entre as enfermeiras entrevistadas coexistem dilemas entre sua formação inicial e a profissão de professora. Neste caso, Lima (2023) observa que a formação inicial não é um espaço de desenvolvimento didático-pedagógico, logo, a formação continuada se caracteriza como etapa

inicial para que o profissional bacharel da saúde assuma a profissão docente. Isso porque, de acordo com Lemos (2021), a docência é cultivada nas experiências da vida, desde o ambiente escolar até o engajamento político com educação em saúde.

Por último, pautando-se no referencial da Pedagogia Universitária, a pesquisa de Lima (2022) evidencia que a preceptoria é uma atividade de ensino-aprendizagem que aproxima a universidade dos serviços de saúde, integrando teoria e prática de modo a proporcionar aos estudantes e docentes a experiência de vivenciar situações contextualizadas. Além disso, contribui para que ao refletir sua atuação, o profissional enfermeiro desperte o fascínio por capacitação contínua.

SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A pesquisa apresentada por Herreira (2015) discute a gestão universitária na área da saúde a partir dos saberes e práticas pedagógicas em IES da cidade de Curitiba. A autora identifica nas instituições estudadas que a gestão em saúde é conduzida por docentes do próprio curso, tendo estes, um longo tempo de experiência não apenas na gestão como também na docência universitária. Os saberes e as práticas pedagógicas desses gestores/docentes abrangem os processos acadêmicos (que compreende a vida do acadêmico), o trabalho pedagógico do curso (planejamento da instituição por meio do projeto pedagógico) e o trabalho pedagógico institucional (planejamento educacional).

No entanto, embora haja iniciativas institucionais de formação que efetive esses saberes e práticas, como ocorre nas semanas pedagógicas, elas não são suficientes, visto que é necessário formação específica tanto na área da gestão quanto na área pedagógica. Portanto, Herreira (2015, p. 102) aponta “a importância da pedagogia universitária, como campo científico no espaço acadêmico, a fim de refletir sobre a tensão que se estabelece entre os saberes pedagógicos e os saberes científicos que constituem a docência universitária”.

Analizando a trajetória de docentes bacharéis da saúde em um Programa de Pós-Graduação em Saúde coletiva, Ramos (2018) buscou evidenciar o movimento dos saberes e práticas que são desenvolvidos na Educação Superior, mediante um *habitus* docente. Conforme explica o autor, “*habitus* é o sistema de disposições inconscientes que constitui o produto da interiorização das estruturas objetivas, as quais tendem a produzir práticas ajustadas a essas estruturas e à realidade” (p. 68), isto é, a realidade social em que estamos inseridos influencia o nosso comportamento e escolhas. Desse modo, os resultados de sua pesquisa destacam que a prática docente é concretizada nas experiências vivenciadas durante a graduação e pós-graduação, como estágios, monitorias, cursos e eventos científicos. Ademais, conclui que os docentes entrevistados tiveram boas práticas, das quais, o uso de metodologias ativas contextualizadas e colaborativas que incentivava o protagonismo dos acadêmicos.

As experiências vivenciadas em realidades concretas também foram retratadas no estudo de Oliveira (2018), que buscou refletir os limites e possibilidades de uma prática inovadora na docência em saúde, mais especificamente em um curso de medicina. Enquanto limites, identificam-se: o desenvolvimento docente que precisa ser revisto, a ausência de integração teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, e a diversidade do contexto da docência. Como

possibilidades, destacam-se: considerar como ponto de partida a realidade e o conhecimento docente para produção de novos conhecimentos, desenvolver práticas educativas que a partir da reflexão transforme a realidade, além de fazer uso do diálogo como ferramenta de qualificação e aperfeiçoamento. As possibilidades dessa inovação demanda ir além do viés tecnicista, importando considerar a instituição, o pedagógico e o pessoal.

No que se refere a educação tradicional e tecnicista que ainda é presente nos cursos da área da saúde, os estudos de Gatto Júnior (2018) e Gatto Júnior *et al.* (2020, 2021), revelam uma incorporação de uma lógica neoliberal na docência em Enfermagem com fortes influências do gerencialismo. Segundo os autores, esse modelo tem interferido na formação e prática docente, fazendo prevalecer a forte tendência ao produtivismo, maior dedicação à pesquisa do que ao ensino e extensão, assim como, a escassez de práticas fundamentadas em referenciais pedagógicos. Resistir a esse modelo não é uma tarefa fácil, muitas vezes, restando aos profissionais da saúde a tarefa de adaptar-se.

Para finalizar esta seção, a pesquisa de Nascimento (2023) constatou com os sujeitos entrevistados, professores de Educação Física, que a prática docente no início de carreira foi construída através da troca de conhecimentos adquiridos nas diversas experiências formativas e dos saberes práticos específicos da profissão. Nesse sentido, exercer a docência universitária requer conhecimentos pedagógicos, culturais e sociais.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Buscando compreender como as professoras de Enfermagem em início de carreira desenvolvem-se profissionalmente na docência, a pesquisa de Mattos (2015) conclui que esse processo é contínuo e permanente, permeado por questões pessoais, institucionais e profissionais. Isto é, um processo que se faz no dia a dia do exercício profissional, no entanto, para professores enfermeiros que acabaram de ingressar na carreira docente, esse caminho é árduo devido aos inúmeros desafios didáticos para ensinar. Em razão disso, a autora afirma a necessidade ampliarem as políticas de formação para ingresso na docência universitária.

De forma semelhante, os resultados de Borba (2017) apontam que o DPD em Enfermagem envolve as experiências adquiridas durante a graduação, assistência técnica, condições de trabalho, currículo, organização da instituição, coletividade entre os docentes, estrutura cognitiva e outros. Ou seja, é um processo complexo e multidimensional que pode influenciar positivamente ou negativamente o exercício da docência. Nas palavras da autora, é complexo “porque o professor enfermeiro não se gradua para exercer o ensino universitário [...], assim, [...] terá de aprender a ensinar e para isto desenvolver-se profissionalmente como docente” e “multidimensional, porque envolve a carreira docente” (p. 151), logo, são diversas as questões que incidem sobre sua constituição docente.

Recebido em: 13 de maio de 2025

Aprovado em: 07 de outubro de 2025